
Artigo de Relato de Pesquisa

Percepções de adolescentes sobre influências e consequências do uso de drogas

Percepción de los adolescentes sobre las influencias y consecuencias del consumo de drogas.

Teenagers' perceptions of influences and consequences of drug use



<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v8i3.6751>

Luciana Macedo Ferreira Silva¹, Andrea Ruzzi-Pereira^{2*}

RESUMO

Introdução: O consumo abusivo de drogas por adolescentes configura-se como um problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever a percepção de adolescentes do sexo feminino acerca da reação dos pais ao descobrirem sobre o uso de drogas; e a influência da família e amigos nesse consumo. **Materiais e Métodos:** Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa. Constituíram-se como participantes adolescentes do sexo feminino que estavam acolhidas em uma comunidade terapêutica para usuárias de drogas. A coleta de dados se deu em abordagem individual, por meio de uma entrevista em local reservado, seguindo-se um roteiro semiestruturado elaborado pelas autoras, que abordava dados sociodemográficos e questões sobre o uso de substâncias psicoativas. A avaliação dos dados se deu por meio da análise

de conteúdo temático-categorial. **Resultados:** Foi possível estabelecer quatro categorias temáticas: 1) reação dos pais ao descobrirem o consumo de drogas por suas filhas; 2) delegação do papel familiar ao Estado; 3) influência das amizades e 4) influência do contexto familiar. **Conclusões:** Considera-se que os pais se utilizam da agressividade para lidar com a descoberta do uso ou recorrem ao Estado para providências e que as relações sociais influenciaram no uso de substâncias das participantes.

Palavras-chave: Drogas Ilícitas; Alcoolismo; Relações Familiares; Amigos; Adolescentes.

ABSTRACT

Introduction: Drug abuse by teenagers is a public health problem. **Objectives:** To describe the perception of female adolescents about their parents' reaction when they find out about drug use; and the influence of family and friends on this consumption. **Materials and Methods:** Descriptive exploratory study, of qualitative nature. Female adolescents who were welcomed into a therapeutic community for drug users constituted the group of participants. Data collection took place in an individual approach, through an interview in a reserved place, following a semi-structured script prepared by the authors, including socio-demographic data and questions about the use of psychoactive substances. The analysis took place through the analysis of thematic-categorical content. **Results:** It was possible to establish four thematic categories: 1) reaction of the parents when they discover the use of drugs by their daughters; 2) delegation of the family role to the State; 3) influence of friendships and 4) influence of

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Brasil.

² Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas – NEPSMAD. Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Brasil

***Autor correspondente:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Centro de Pesquisas Professor Aluizio Rosa Prata, Rua Vígario Carlos, nº 100, Bairro Abadia.4º piso. sala 416. Uberaba/MG. CEP: 38025-350.

E-mail: andrea.pereira@uftm.edu.br

the family context. **Conclusions:** It is considered that parents use aggressiveness to deal with the discovery of use or appeal to the State for measures and also that social relationships influenced the participants' use of substances.

Keywords: Illegal Drugs; Alcoholism; Family Relationships; Friends; Teenagers.

INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de drogas é uma temática relevante, pois ao longo do tempo vem se configurando como um problema de saúde pública, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. O consumo das substâncias legais e ilegais tem crescido entre os adolescentes, cerca de 10% ao ano, depreciando de modo geral a saúde da população¹. Além disso, esse consumo tem ocorrido cada vez mais precocemente, podendo ter como consequências doenças, abandono dos estudos e outras ocupações e até a morte precoce. Estudos revelam que o início do uso de drogas lícitas, como o álcool e o tabaco, ocorre, em média, por volta dos 12,5 anos para adolescentes do sexo masculino e 12,8 anos para o sexo feminino; e, o de drogas ilícitas, como o maconha, mais tardiamente, sendo 13,1 e 14,4 anos para adolescentes do sexo masculino e feminino, respectivamente². Vale destacar que em relação ao gênero, o abuso de drogas entre as mulheres vem sendo influenciado por fatores econômicos, sociais e culturais em diferentes sociedades, e além destes, cabe evidenciar as situações de vulnerabilidade vivenciadas por algumas mulheres como conflitos familiares, relacionamentos amorosos, vivência em situação de rua, conflitos com a Justiça e a prática da prostituição. No Brasil, as jovens já tem consumido mais álcool do que os jovens da mesma faixa etária³.

O contexto familiar exerce forte influência sobre o crescimento dos indivíduos, sendo de suma importância para o desenvolvimento e maturação da personalidade. Essa influência correlaciona-se com o processo de participação ativa da família no decorrer da formação da identidade de crianças e adolescentes, constituindo-se como mediadora entre a pessoa e a sociedade, tornando-se um ponto de apoio e equilíbrio nesta relação. A estrutura familiar, bem como as ações

e medidas educativas que nela são estabelecidas, influencia no desenvolvimento emocional e social do indivíduo, pois cada família tem suas particularidades para organizar e dinamizar seus hábitos e valores, responsabilizando-se por demarcar os primeiros processos de socialização de seus filhos. Como gestores familiares, os pais sentem-se comprometidos com a educação e instrução de seus filhos, sobretudo em relação às companhias sociais, que podem influenciar em seu comportamento⁴.

Os pais veem nas drogas uma perigosa forma de escape das frustrações de seus filhos e temem que essas substâncias passem a fazer parte do cotidiano do adolescente tornando-o dependente. É, também, diante desse temor que, para muitas famílias, a adolescência se torna uma fase de tensão⁵. Nesta etapa da vida, os adolescentes passam por inúmeras adaptações relacionadas às habilidades interpessoais, vivenciando diversos conflitos e questionando os valores sociais vigentes. Para se adaptar às transições decorrentes da adolescência, a família vivencia um processo de reestruturação, preparando o adolescente para a nova fase que se inicia, incentivando-o a adquirir responsabilidades e almejar um futuro promissor. Alguns pais identificam a necessidade de impor limites, porém temem ser rejeitados e assumem uma postura mais flexível e menos autoritária, concedendo maior autonomia, liberdade e independência aos filhos⁶. Entretanto, quando a autonomia e a liberdade não fazem parte do processo de desenvolvimento, os adolescentes podem passar a apresentar comportamentos agressivos ou retrativos, afastando-se dos familiares e aproximando do grupo de amigos, fazendo com que estes se tornem seus conselheiros e aliados⁷.

A interação social passa a ter relevância nos comportamentos dos adolescentes, repercutindo de modo positivo ou negativo. Por estarem em um processo de formação de conduta, os adolescentes se apresentam mais vulneráveis à aproximação de substâncias psicoativas, pela desinformação, fácil acesso, ou até mesmo pela curiosidade e necessidade de vivenciar novas experiências. Esse caráter exploratório, influenciado ou não pelo meio, coloca em risco sua saúde podendo acarretar em consequências sociais, individuais e familiares⁸.

Embora no Brasil a temática do consumo de drogas por adolescentes venha sendo abordada

cientificamente, alguns aspectos acerca da influência de amigos e da família no uso de drogas e sobre a reação dos pais ao descobrirem que os filhos estão usando tais substâncias ainda merecem um aprofundamento maior. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivos conhecer a percepção das adolescentes acerca da reação de seus pais sobre a descoberta do uso de drogas por suas filhas e sobre a influência da família e amigos no uso das drogas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, exploratório, descritivo e de natureza qualitativa. Esta pesquisa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, por meio da realidade vivida e partilhada. O universo da produção humana é o objeto da pesquisa qualitativa que dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos⁹.

A pesquisa foi realizada em uma comunidade terapêutica, que a época da coleta de dados possuía equipe multidisciplinar composta por médico psiquiatra, enfermeira, psicóloga, assistente social e educadores. Contava ainda com estágios profissionalizantes da terapia ocupacional e voluntários que desenvolviam atividades dos Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, Amor Exigente e religiosas, sendo religiosos das igrejas evangélica e católica. A instituição atualmente não atende mais adolescentes devido às novas políticas de cuidados às pessoas usuárias de álcool e outras drogas, mas a época da pesquisa acolhia adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, do sexo feminino, com a finalidade de atenção do uso abusivo de drogas. As adolescentes eram assistidas em regime integral, 24 horas por dia, com permanência média de nove meses. A escolha pela comunidade terapêutica se deu por não haver, no período da pesquisa, adolescentes em tratamento voluntário no CAPS ad do município, sendo esta comunidade uma instituição que mantinha parceria com a universidade para realização dos estágios da terapia ocupacional.

Participaram deste estudo todas as seis adolescentes que se encontravam na instituição no período de abril a junho de 2017. Todas as meninas respondiam aos critérios de inclusão

definidos para esta pesquisa, sendo estes: a) idade compreendida entre 12 e 18 anos; b) permanecer em regime integral na instituição; c) aceitar participar da pesquisa por meio da assinatura do termo de assentimento e do termo consentimento livre e esclarecido junto com um responsável legal. Desta forma, as participantes foram selecionadas por conveniência, sendo a amostra constituída apenas por meninas por se tratar do público alvo da comunidade terapêutica.

A coleta de dados se deu em abordagem individual, sendo realizada uma entrevista em local reservado, seguindo-se um roteiro semiestruturado elaborado pelas autoras, que abordava dados sociodemográficos, além de questões sobre como se deu o início do uso das substâncias psicoativas; motivos que elas atribuíam a experimentação e uso de drogas, a droga utilizada, o ambiente onde as consumia, a reação dos pais após a descoberta do uso dessas substâncias e o cuidado recebido na instituição.

Com o consentimento das adolescentes, as entrevistas foram gravadas, respeitando a fidedignidade das informações na transcrição das mesmas, com dupla conferência pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados de acordo com a adaptação da análise de conteúdo temático-categorial para pesquisas qualitativas¹⁰. Em primeiro lugar, uma leitura completa de todo o material selecionado foi realizada de forma exaustiva, buscando ter uma visão global, apreender as particularidades de todo o material a ser analisado, elaborar pressupostos iniciais que serviriam de parâmetro para a análise e interpretação. A partir do material, escolheu-se as formas de classificação inicial e determinou-se os conceitos teóricos que nortearam a análise. Na segunda etapa, realizou-se uma exploração do material, dialogando com as partes do texto de análise, identificando por meio de inferências, os núcleos de sentido apontados pelos fragmentos do texto em cada classe do esquema de classificação, alinhando os núcleos de sentido com os pressupostos iniciais. Posteriormente, foram analisados os diferentes núcleos de sentido presentes nas diferentes classes do esquema de classificação, as partes do texto foram reagrupadas pelos temas encontrados e foi elaborada uma escrita por tema. Como etapa final, a síntese interpretativa foi construída por meio de um ensaio que dialoga os dados encontrados na

pesquisa, os objetivos do estudo e o referencial teórico encontrado na literatura. A partir da análise dos dados obtidos nas entrevistas foi possível estabelecer quatro categorias temáticas: 1) reação dos pais ao descobrirem o consumo de drogas por suas filhas; 2) delegação do papel familiar ao Estado; 3) influência das amizades e 4) influência do contexto familiar.

O desenvolvimento deste estudo seguiu todas as normas éticas norteadoras dos trabalhos que envolvem seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, sob o parecer número 2303/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constituíram participantes da pesquisa seis adolescentes do sexo feminino com idade entre 13 e 17 anos. Para manter o sigilo quanto à identidade das adolescentes os nomes das participantes foram substituídos, sendo aqui chamadas de Amy, Whitney, Jennifer, Mischa, Britney e Lindsay. A apresentação das participantes encontra-se na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização das adolescentes que compõem esta pesquisa. Uberaba, MG. 2020

Sujeito	Idade	Droga de escolha	Outras Drogas	Tempo de uso da substância
AMY	13	Maconha	Cigarro, álcool	1 Ano
WHITNEY	13	Maconha	Álcool	Não informou
JENNIFER	13	Maconha, cigarro	Lança perfume	Não informou
MISCHA	14	Maconha	Álcool, cigarro, lança perfume	Não informou
BRITNEY	16	Cocaína, Maconha	Não informou	2 anos e meio
LINDSAY	17	Crack	Maconha, cocaína, lança perfume	1 ano

As participantes não consideram as substâncias psicoativas lícitas (álcool, tabaco e medicações) como drogas, não as ponderando como parte de seus problemas com as drogas, embora usem juntamente com as drogas ilícitas. O uso de drogas inicialmente se dá por um processo de experimentação, perpassando por diversos

tipos de substâncias, até consolidar a droga de preferência para uso frequente. Nesse sentido, foi possível estabelecer duas categorias de consumo pelas adolescentes, sendo drogas de escolha e outras drogas.

Como ‘droga de escolha’ foram consideradas neste estudo as substâncias mais frequentemente usadas pelas adolescentes. Destaca-se um maior consumo de álcool, tabaco e maconha, sendo a maconha determinada como droga de escolha por cinco adolescentes. As ‘outras drogas’ se referem ao consumo ou experimentação de diversos tipos de drogas, porém não sendo utilizadas frequentemente. Destaca-se que a maioria das adolescentes consumiram de dois a três tipos de drogas até assumirem a de escolha, sendo que, em alguns casos, as adolescentes permaneceram usando mais de uma substância em conjunto com a droga de escolha.

A partir da análise dos dados obtidos nas entrevistas foi possível estabelecer quatro categorias temáticas: 1) reação dos pais ao descobrirem o consumo de drogas por suas filhas; 2) delegação do papel familiar ao Estado; 3) influência das amizades e 4) influência do contexto familiar.

Reação dos pais ao descobrirem o consumo de drogas por suas filhas

Nesta categoria é relatada pelas adolescentes a reação de seus pais ou responsáveis ao descobrirem seu envolvimento com as drogas, bem como as atitudes tomadas frente a essa descoberta. As adolescentes relataram que seus pais ou responsáveis, ao saberem sobre as drogas, reagiram de maneira explosiva, com agressões físicas ou verbais:

Ah quando descobriu, ele (pai) já pegou, me deu uma rasteira, eu caí no chão, começou a me avançar, me dar murro, e eu dei murro nele também, me dar capacetada, me bater, me xingar de desgraçada, de tudo quanto é nome. Me machucou, bateu com a mão, o capacete, e eu fiquei marcada (JENNIFER).

As agressões físicas não ocorreram apenas por parte dos pais, mas as mães também reagiram de forma agressiva com algumas participantes, como foi o caso de Lindsay:

Quando descobriu que eu estava usando drogas, minha mãe ficou em choque, ela não

imaginava, ela veio pra me bater e me bateu muito, muito mesmo. Falou que ia me prender, que não me queria na casa dela, me mandou embora! Aí juntou também minhas tias, me tirou do banheiro, me jogou na rua pelada, falou que nunca mais queria me ver lá, que não me amava, que se eu estava com o crack era pra ficar com o crack então. Elas me tacaram pedra, tacou vassoura em mim, bateu com a mão, com o chinelo, com tudo que tinha perto, eu virei um lixo, um animal (LINDSAY).

Em alguns casos, a reação foi rígida, mas não houve violência física:

Minha mãe foi rígida, ela já veio logo, pegando no braço e levando pro Conselho Tutelar, eu não sabia nem onde eu estava indo. Não chegou a bater nem colocar de castigo, ela falou que eu ia quebrar a cara, ela não aguentou ver a situação, me pegou pelo braço e me carregou (MISCHA).

Delegação do papel familiar ao Estado

Esta categoria refere-se à iniciativa dos pais em solicitar ao poder público e ao Conselho Tutelar para auxiliar na resolução de problemas e situações do cotidiano, antes resolvidas no seio familiar. Os pais ou responsáveis tomam como primeira providência acionar o juizado de menores, buscando um meio de suporte para lidar com o uso de drogas por seus filhos, delegando essa responsabilidade de cuidado e ações resolutivas principalmente para o Estado, como foi com Whitney: “ela (mãe) só pegou deu o aviso, conversou falando que sabia que eu usava e que ia falar com o Conselho Tutelar.

Das seis participantes, foi identificado que quatro pais ou responsáveis tomaram como medida a solicitação de auxílio ao poder público. Posteriormente, tomadas as devidas providências pelo Conselho Tutelar, os cuidados relacionados às adolescentes eram de responsabilidade de instituições especializadas no atendimento deste público, como relata Amy: “ela ficou nervosa, mas não fez nada comigo, falou que ia me internar”.

Influência das Amizades

Esta categoria refere-se à influência dos vínculos de amizades no processo de envolvimento com as drogas. Foram considerados os relatos de participação dos amigos, de forma

direta ou indireta no envolvimento com as drogas, contribuindo para despertar o interesse das adolescentes para experimentá-las.

As adolescentes referem sentimentos de curiosidade e novidade, além do desejo de corresponder às atitudes tomadas pelo grupo de amigos. Após experimentarem as substâncias químicas pela primeira vez, as adolescentes referem a dificuldade de controlar o vício, tornando o uso mais frequente e com maiores quantidades de substâncias, como refere Amy: “foi com os amigos, eu ia muito na boate, eles me ofereceram aí eu fui e fumei, e não parei mais”.

A influência pode se dar de modo direto ou indireto; direto com os amigos oferecendo a droga, ou facilitando o acesso à mesma, como relata Lindsay: “minha amiga usava, foi ela que me ofereceu, aí quando eu vi já estava usando, duas vezes que eu usei eu já estava viciada, eu não conseguia ficar sem, pra eu ficar sem eu tinha que ficar tomando remédio. Ela nem perguntou, praticamente me obrigou, enfiou na minha boca”.

Ou indireto, pelo convívio com amigos que usam a droga, conforme o relato de Whitney: “usei por impulso, estava os amigos, na roda de amigos usando, aí eu peguei e usei, eles não me ofereceram! Eu que pedi. Eu chegava na roda, eles me chamavam aí a gente fumava. Nunca cheguei a comprar, mas era eles que me davam.

Influência do contexto familiar

As adolescentes participantes desta pesquisa vivenciaram no contexto familiar tanto situações em que os familiares são usuários de álcool ou outras drogas, como de responsáveis que criticam as pessoas que fazem uso dessas substâncias e que solicitam a ajuda de terceiros para solucionar esta problemática. No caso dos familiares que são usuários, estes influenciam o consumo oferecendo a droga ou despertando o interesse das adolescentes quanto à experimentação da mesma, como relata Jennifer:

Eu via ele [irmão] assim, eu ficava ah [pensando] como que é, como é o gosto, eu até falava pra ele: pra que você usa isso, pra que mexer com isso? Aí ele falava: é a única solução pra mim é mexer pra esquecer dos meus problemas. Aí eu peguei e comecei a usar, e até pra mim foi assim, foi melhorando,

fui ficando mais calma, fui esquecendo dos problemas (JENNIFER).

Quanto às críticas, foi mencionado que a aproximação das drogas se deu como meio de afrontar a família e como um meio de desafiar os responsáveis, como descreve, que correlaciona os conflitos familiares e a ausência de orientação com o uso das drogas.

Meu pai chegou em mim e falou se eu estava usando, mas eu não cheguei a contar não, fiz pra afrontar ele, porque ele tem muito preconceito com quem usa droga, principalmente o meu tio. Fiz pra provar pra ele, vou pegar e usar pros outros falarem as coisas certas (BRITNEY).

DISCUSSÃO

Muitas vezes, para romper com os padrões familiares, na tentativa de se estabelecer como indivíduo, o adolescente transgredir regras impostas pela família e busca em pares comportamentos que irá adotar, por um período ou pela vida¹¹. Por ser a adolescência uma fase de experimentação, os indivíduos estão mais vulneráveis a vários fatores de risco, entre eles a violência, o uso de drogas e a instabilidade emocional.

A violência é definida como uso proposital da força física ou do poder, de modo real ou em forma de ameaça, que resulte ou venha a resultar em danos psicológicos ou prejuízos no desenvolvimento. Existem diversos tipos de violência, no entanto, para este estudo, destaca-se a violência cometida pelos responsáveis, sendo denominada de violência intrafamiliar. Esta pode ser observada em diversos grupos da sociedade, principalmente com os adolescentes que são comumente vitimizados¹².

Nenhuma das adolescentes relatou qualquer tentativa dos familiares de conversarem ou tentarem entender os motivos que as levaram ao uso, caracterizando a primeira reação com atos de violência. A agressão parte de pessoas de convívio muito próximo dos adolescentes, justamente aquelas pessoas que seriam os responsáveis pelo cuidado, por garantir-lhes segurança e um desenvolvimento saudável. No entanto, a violência intrafamiliar é, na maioria das vezes, justificada pelos agressores como uma forma de educar e corrigir transgressões de comportamento dos adolescentes¹³.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, emprega-se o conceito de que crianças e adolescentes são sujeitos passíveis de direitos e deveres. Este público deve ser submetido à proteção integral, sendo protegido pelo poder público e pelo Conselho Tutelar quando forem submetidos a situações de risco, como ameaças, omissão ou violação dos cuidados, tornando-os responsáveis pelo processo de formação dessas crianças e adolescentes¹⁴. No entanto, o Conselho Tutelar vem sendo procurado pelas famílias como figura punitiva, de uma autoridade que a família não tem, mais do que pelo seu papel de garantia dos direitos desses menores.

Contudo, em situações de risco ou no caso de falta de autoridade frente à educação dos filhos, os pais sentem-se angustiados por não saberem o que fazer diante do comportamento assumido pelos adolescentes. Atualmente essa falta de autoridade ou controle sobre a educação dos filhos se dá pelo fato das relações familiares estarem sendo estabelecidas pela igualdade, nas quais pais e filhos assumem comportamentos semelhantes quanto à postura autoritária dentro do âmago familiar, tornando-se uma relação entre pares e não de exigências. Normas rígidas de conduta não são estipuladas e as exigências são vistas como irrealistas, não havendo diferenças a serem respeitadas¹⁵.

Perante o conhecimento da responsabilidade dos órgãos públicos frente à educação dos adolescentes, os pais evitam a violação dos direitos de proteção estabelecidos pelo ECA e delegam as medidas educativas ao Estado, responsabilizando-o pelas medidas a serem tomadas quando descobrem o uso de drogas por seus filhos. Diante a esta delegação de papéis, tem-se como resultado a redução da autoridade dos pais e o acréscimo de intervenções no contexto familiar realizadas pelo juizado¹⁵.

Além disso, a sociedade atual tem estabelecido que um bom convívio familiar se dá pela postura de poupar conflitos, amenizar o que é penoso e promover as relações humanas. É nesse sentido, de evitar relacionamentos conflituosos, que as funções anteriormente atribuídas à família estão a cargo de outras instituições. Identifica-se a redução da superioridade e controle paternos, fortalecendo cada vez mais a liberdade e autonomia dos jovens, criticando-se as medidas autoritárias dos pais; glorifica-se a juventude e deprecia-se a autoridade dos pais¹⁶.

A influência familiar, bem como a influência dos amigos, constitui-se como um dos principais responsáveis pelo envolvimento dos adolescentes com as substâncias psicoativas. Este fato é comumente observado porque as pessoas mais próximas aos adolescentes, principalmente os amigos, atuam como modelo de comportamento, além de exercerem forte pressão social influenciando esta fase de modo particular¹⁷.

Estudos^{2, 18} destacam que o adolescente busca a integração social e a independência individual, focando principalmente na formação da sua identidade. Esse fato promove a inserção do adolescente em grupo de amigos, acarretando a adoção de valores e normas referentes a esse grupo. Tem-se a existência de normas que ficam implícitas e que avaliam os adolescentes, considerando-os ou não como membros do grupo. Sendo assim a formação de uma identidade grupal pode tornar-se um fator de risco para o uso das drogas.

A respeito da socialização, pode-se concluir que a fase da adolescência é caracterizada quase sempre por um conjunto de adolescentes que andam agrupados, confirmando a formação de uma identidade grupal, caracterizando um gênero próprio para se relacionar e interagir com seus semelhantes. Os adolescentes identificam a necessidade de se instituir diante dessa sociedade, podendo ser influenciado pelas circunstâncias em que vive esse grupo social, estabelecendo condutas de vícios e hábitos, como o uso das drogas¹⁹. Assim como as participantes desse estudo, muitos adolescentes que se integram em grupos em que os amigos usam tabaco, álcool e outras drogas, serão mais facilmente levados a experimentá-las do que aqueles adolescentes cujos amigos evitam as drogas e não estão de acordo com seu uso.

O contexto familiar também pode influenciar na aproximação e consumo de drogas, pois tem-se que a família é responsável por transmitir valores sociais e culturais para seus filhos, garantindo, além disso, os cuidados físicos e psicológicos, atuando como exemplo de conduta e comportamentos a serem estabelecidos pelos adolescentes. Assim, os aspectos culturais estabelecidos no ambiente familiar apresentam-se como um fator primordial para a formação do indivíduo, sendo impossível cogitar as condições para constituição do sujeito sem a influência cultural. Nessa perspectiva, identifica-se que a

estrutura familiar atua como estrutura primária da vida social, sendo a responsável pela transmissão de valores da qual faz parte¹⁵.

No entanto, o uso de drogas por parte dos pais ou responsáveis pode proporcionar um déficit quanto à proteção oferecida aos adolescentes, negligenciando cuidados aos filhos. Além disso, pais que fazem uso de drogas, passam a servir de modelo para os filhos na experimentação e uso dessas substâncias²⁰.

Um ambiente familiar acolhedor e seguro apresenta-se como um fator de proteção para o uso de drogas. No entanto, alguns fatores são mencionados como de risco para o envolvimento com essas substâncias como: familiares que apresentam histórico de vícios, conflitos relacionados à separação dos pais, bem como à ausência de diálogo e orientação³.

O ambiente familiar no qual os pais são usuários de substâncias psicoativas, como álcool e drogas ilícitas, é identificado como um fator comprometedor para o desenvolvimento saudável dos filhos, visto que são vivenciadas situações aversivas e conflituosas entre pais e filhos. Os indivíduos que crescem nesse ambiente constroem um relacionamento parental inadequado, marcado muitas vezes por conflitos familiares, violência e negligência por parte dos pais. No entanto, não se tem estabelecido que famílias com pais usuários de drogas obrigatoriamente são disfuncionais, mas tem-se que os elementos comportamentais e afetivos que permeiam a relação estabelecida após o uso das drogas podem levá-la a disfunção e a um convívio indesejável²¹.

Na adolescência os comportamentos dos adolescentes passam a ser discutidos no âmbito familiar, havendo frequentemente um aumento de conflitos entre pais e filhos. Em muitas situações os conflitos acontecem quando os adolescentes demonstram-se mais participativos no ambiente familiar, projetando uma postura autoritária e de poder na relação estabelecida com os pais.

Por fim, discute-se algumas limitações deste estudo. Na instituição pesquisada não havia um prontuário com informações sobre as adolescentes e seus familiares, não sendo possível checar, por exemplo, se os familiares são usuários de drogas ou há relação com o tráfico. Não há estudos acerca da reação dos pais e responsáveis ao descobrirem o uso de drogas por parte dos filhos; questiona-se

neste caso, se a reação de pais usuários de drogas e/ou envolvidos com o tráfico seria a mesma ao descobrirem que seus filhos estão consumindo estas substâncias do que a reação de pais não usuários. Outro aspecto a ser questionado é se a reação de pais de adolescentes do sexo masculino seria diferente da apresentada nesse estudo em que as participantes eram exclusivamente do sexo feminino. E, ainda, se a reação dos pais e responsáveis seria mais agressiva com meninos ao descobrirem o consumo de drogas por seus filhos, ou se, na nossa sociedade onde os adolescentes do sexo masculino têm maior liberdade para alguns comportamentos repreendidos entre as meninas, usar drogas seria um comportamento adolescente aceitável para meninos.

Estudos apontam que há necessidades específicas no tratamento para homens e mulheres e diferenças entre o tratamento de adultos e adolescentes usuários de drogas. No entanto, não encontramos relatos sobre as diferenças das reações dos pais de meninos e pais de meninas ao descobrirem sobre o uso da droga^{16; 21-22}. Os resultados obtidos vão ao encontro da literatura somente no que se refere aos familiares, apontando que os cuidados parentais devem ser os primeiros cuidados estabelecidos em relação ao desenvolvimento dos indivíduos, implicando em um crescimento físico e mental saudável²¹. Nas relações entre pais e filhos, o desempenho parental é constituído pelas habilidades sociais educativas adquiridas pelos pais que podem influenciar no comportamento dos filhos. Pais socialmente assertivos minimizam a possibilidade de problemas futuros e ampliam a resolução de problemas dos filhos em relação à tomada de decisões e comportamentos adquiridos²³.

CONCLUSÕES

Conclui-se que adolescentes percebem a reação de seus pais frente ao uso de drogas como agressiva, seja física ou verbalmente, como forma de correção de um ato considerado inadequado. Além da agressão, considera-se que, na maioria dos casos, os pais solicitam o auxílio do Estado para suprir as demandas encontradas frente a essas adolescentes usuárias de drogas, delegando os cuidados ao poder público, tornando-o responsável pela correção do comportamento das adolescentes.

Observa-se a influência familiar e de amizades no processo de aproximação e continuidade do uso de drogas. Foi possível identificar que, para essas meninas, tais pessoas que deveriam agir como apoio atuaram como fator de risco no desenvolvimento, bem como na formação da identidade e dos comportamentos adquiridos nesta fase. Considera-se que o tempo de permanência na instituição das adolescentes no momento da pesquisa pode ter influenciado nas percepções apresentadas por elas, pois as recém chegadas ainda poderiam estar com raiva dos pais e terem exagerado nos relatos; bem como as que estão na comunidade terapêutica há um tempo maior terem se esquecido de como as coisas aconteceram, e apresentarem maior tolerância sobre o comportamento dos pais.

Perante os resultados desta pesquisa, destaca-se a importância de se realizar ações que visem o acolhimento dos pais quanto à descoberta do uso de drogas por seus filhos e filhas e que incluam a família no tratamento, visto que estudos que a família pode ser aliada no processo de recuperação para obtenção de melhores resultados. Além disso, considerando-se que o uso de drogas é um fenômeno que afeta todo o ambiente familiar, é importante um tratamento ampliado que possa contribuir para o sucesso do adolescente.

Ainda, considera-se que o projeto de vida deve ser abordado durante a que o adolescente permanece na comunidade terapêutica, pois ao retornar para suas atividades cotidianas, a adolescente irá se deparar novamente com a família e com os ambientes de uso, além dos mesmos amigos. Para se manter bem, a adolescente deve estar fortalecida e preparada para as situações que irá enfrentar, que muitas vezes permanecem inalteradas de quando se deu sua ida para instituição.

REFERÊNCIAS

1. World Drug Report 2018. United Nations publication, Sales No. E.18.XI.9. [2018 July]. [cited 2020 Mar 30]. Available from: <https://www.unodc.org/wdr2018/index.html>
2. Gonçalves H, Soares AL, Santos AP, Ribeiro CG, Bierhals IO, Vieira LS, Hellwig NL, Wehrmeister FC, Menezes A. Adverse childhood experiences and consumption of alcohol, tobacco and illicit drugs among adolescents of a Brazilian birth

- cohort. *Cadernos de saúde pública*. 2016 Nov 3;32:e00085815.
3. Targino R, Hayasida N. Risco e proteção no uso de drogas: revisão da literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 2018 Dec;19(3):724-42.
 4. Darling-Hammond L, Flook L, Cook-Harvey C, Barron B, Osher D. Implications for educational practice of the science of learning and development. *Applied Developmental Science*. 2020 Apr 2;24(2):97-140.
 5. Calligaris CA. *Adolescência*. 2a ed. São Paulo: Publifolha; 2011.
 6. Vulliez-Coady L, Solheim E, Nahum JP, Lyons-Ruth K. Role-confusion in parent-child relationships: Assessing mother's representations and its implications for counselling and psychotherapy practice.
 7. Littman L. Parent reports of adolescents and young adults perceived to show signs of a rapid onset of gender dysphoria. *PLoS One*. 2018 Aug 16;13(8):e0202330.
 8. Ruzzi-Pereira A, de Castro RC, Santos JL. Problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas entre alunos de uma Escola Municipal de Uberaba—um estudo piloto. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 2016 Dec 30;27(3):263-70.
 9. Minayo SCM. O Desafio da Pesquisa Social. In: Minayo SCM, Deslandes FS, Gomes R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28a ed. Vozes, Petrópolis, 2009. p. 9-30.
 10. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
 11. Kim HH, Chun J. Analyzing multilevel factors underlying adolescent smoking behaviors: the roles of friendship network, family relations, and school environment. *Journal of School Health*. 2018 Jun;88(6):434-43.
 12. Sumner SA, Mercy JA, Dahlberg LL, Hillis SD, Klevens J, Houry D. Violence in the United States: status, challenges, and opportunities. *Jama*. 2015 Aug 4;314(5):478-88.
 13. Nunes AJ, Sales MC. Violence against children in Brazilian scenery. *Ciencia & saude coletiva*. 2016;21:871-80.
 14. Silva MS, Milbrath VM, Freitag VL, Gabatz RI, Bazzan JS, Maciel KL. Care for children and adolescents victims of violence: feelings of professionals from a psychosocial care center. *Escola Anna Nery*. 2019;23(2).
 15. Barreto MJ, Rabelo AA. A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. *Pensando famílias*. 2015 Dec;19(2):34-42.
 16. Freeman N, Landwehr J, McKay T, Derzon J, Bir A. Profile of Justice-Involved Marijuana and Other Substance Users: Demographics, Health and Health Care, Family, and Justice System Experiences. *Substance abuse: research and treatment*. 2017 Sep 5;11:1178221817729381.
 17. Vargas LS, Lucchese R, Silva AC, Guimarães RA, Vera I, Castro PA. Determinantes do consumo de tabaco por estudantes. *Revista de Saúde Pública*. 2017 May 4;51:36.
 18. Zarrouq B, Bendaou B, El Asri A, Achour S, Rammouz I, Aalouane R, Lyoussi B, Khelafa S, Bout A, Berhili N, Hlal H. Psychoactive substances use and associated factors among middle and high school students in the North Center of Morocco: a cross-sectional questionnaire survey. *BMC Public Health*. 2016 Dec 1;16(1):468.
 19. Silva CC, Costa COM, Carvalho RC, Amaral MTR, Cruz NLA, Silva MR. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva [Internet]*. 2014 Mar [cited 2020 Apr 01]; 19(3): 737-745. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300737. DOI: 10.1590/1413-81232014193.15922013.
 20. Willhelm AR, Cabral JCC, Steiger JO, Silva JFF, Ugarte LM, Almeida RMM. Consumo de álcool na adolescência e relação com uso excessivo de bebidas alcólicas dos pais: estudantes de quatro escolas de Porto Alegre. Porto Alegre. *Psico [Internet]*. 2015 Abr/Jun [cited 2020 Apr 01]; 46(2): 208-216. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/18129>. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.1.13227>.
 21. Medeiros KT, Maciel SC, Sousa PF, Tenório-Souza FM, Dias CC. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicologia em estudo*. 2013 Jun;18(2):269-79.
 22. Mastrotheodoros S, Van der Graaff J, Deković M, Meeus WH, Branje S. Parent-adolescent conflict across adolescence: trajectories of informant discrepancies and associations with personality types. *Journal of youth and adolescence*. 2020 Jan 1;49(1):119-35.
 23. Comodo CN, Del Prette A, Del Prette ZA. Intergeracionalidade das habilidades sociais entre pais e filhos adolescentes. *Psicologia: teoria e pesquisa*. 2017 Aug 29;33(1).